

O mundo em convulsão



Os americanos votaram por mudanças, mas a única coisa que Obama promete mudar são as tropas, do Iraque pro Afeganistão. E a crise continua.

Ver págs. 6, 7 e 8.

FLASKÔ

Trabalhadores das fábricas ocupadas apontam o caminho

PÁGINA 2

BRASIL EM CRISE

Empresas começam a dar férias coletivas e anunciam demissões

PÁGINA 3

MARXISTAS ELEITOS

Nas eleições mais despolitizadas dos últimos tempos os marxistas saem fortalecidos

PÁGINAS 4 e 5

TROPAS DE "PAZ"

ONU renova ocupação militar por mais um ano no Haiti

PÁGINA 9

BOLÍVIA

Evo negocia com oligarquia, mas povo mostra sua força

PÁGINA 10

JUVENTUDE

Toda força na preparação das delegações para o Coneb da UNE

PÁGINA 11

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NOS EUA...



EDITORIAL

Lula no país das maravilhas

Uma das conseqüências de qualquer crise é desacreditar os seus comandantes incapazes. É o que vai acontecer aqui e em todo o mundo e que de certa forma já se expressou nas eleições dos EUA e do Brasil.

Obama foi eleito gritando "Mudança e Esperança". Obama representa a burguesia imperialista, mas na falta de um partido da classe trabalhadora nos Estados Unidos foi através dele que se expressou a vontade de mudar a vida que o povo carrega. Isto é uma imensa ilusão (leia nas págs. 6, 7 e 8).

E o que diz Lula? O que aprendeu com tudo isso?

No dia das eleições americanas, Lula declara que espera que o próximo presidente dos EUA vá debelar a crise financeira internacional logo após as eleições. "Não é possível que quem ganhar essa eleição vai deixar a crise durar um ano, pois assim a economia não agüenta. Portanto, as pessoas têm de tomar medi-

das rápidas". Assim, rápido, tranquilo, pois como se sabe é tudo uma questão de vontade de um homem.

Lula mostra que não entende a crise, nem o capitalismo, nem mesmo a economia política vulgar. Como é possível resolver "a maior crise desde 1929", segundo Alan Greenspan e o próprio ministro de Lula, Guido Mantega, com um simples ato de vontade no quadro do capitalismo e sem tomar medidas revolucionárias?

E continua na linha de que no Brasil não tem crise e que tudo depende da vontade das pessoas, declarando: "Vamos trabalhar com empresários brasileiros para que eles não parem suas obras. Alguns setores exportadores perderão um pouco e terão de procurar novos mercados. Mas temos um potencial de mercado interno que poucos países têm, com uma sociedade ávida para comprar geladeiras, carros, casas". É um escândalo ouvir isso de um presi-

dente eleito pelos trabalhadores.

A Vale do Rio Doce deu férias coletivas para todas suas fábricas. A GM fez o mesmo. As empresas Aracruz, a Sadia e a Votorantim Celulose e Papel perderam bilhões em um mês. A Sadia, teve prejuízo de R\$ 760 milhões. A Aracruz, maior fabricante de celulose de eucalipto do país, perdeu R\$ 1,642 bilhão. O prejuízo da Votorantim Celulose e Papel foi de R\$ 586 milhões. Dezenas de grandes empresas já anunciam redução de investimentos e mesmo demissões em massa. Até a gigantesca Petrobrás anuncia "reavaliação de investimentos em 2009".

Todo mundo sabe o que isso significa e vai significar para a classe trabalhadora. Uma monstruosa crise se estende sobre o planeta como conseqüência da sobrevivência do regime capitalista muito além do que já deveria ter vivido. Só a traição do stalinis-

mo e da social-democracia pôde manter este cadáver como um zumbi, um morto-vivo, exalando pestilência sobre a humanidade para regozijo de meia dúzia de bilionários.

Frente à irresponsabilidade do governo para lidar com a crise do ponto de vista dos trabalhadores é obrigação da CUT e dos sindicatos, dos petistas que querem continuar fiéis à sua classe e dos marxistas, organizar a resistência contra este desastre. Nenhuma demissão, estabilidade no emprego. Empresa quebrada deve ser ocupada e estatizada sob controle dos trabalhadores.

A ocupação de 130 empresas metalúrgicas pelos trabalhadores, em outubro, no Uruguai, exigindo aumento salarial mostra a disposição de luta da classe operária internacional. E como não há capitalismo num só país, ao contrário do que pensa Lula, também o socialismo será internacional ou não será socialismo.

QUEM SOMOS

Quem somos e pelo que lutamos

A Esquerda Marxista é uma organização política que luta pelo socialismo. Estamos ao lado dos trabalhadores e da juventude em suas batalhas do dia-a-dia rumo à sua emancipação. Juntos com os trabalhadores, ocupamos fábricas (Cipla, Interfibra, Flaskô e tantas outras). Na defesa dos postos de trabalho e direitos, desde 2002 construímos o Movimento das Fábricas Ocupadas na luta pela estatização sob controle operário, resistindo aos duros golpes, como a intervenção a mando do governo federal na Cipla e Interfibra.

Estamos com os trabalhadores rurais sem-terra e os sem-teto nas lutas por terra e moradia. Estamos nos sindicatos, na CUT, combatendo pelas reivindicações dos trabalhadores, contra os pelegos e os divisionistas. Impulsionamos o Movimento Negro Socialista, que tem papel destacado na luta contra o racismo e o racialismo – contra a divisão do povo trabalhador brasileiro em “raças”. E com a Juventude Revolução – organização de jovens da EM – estamos na luta da juventude por seus direitos e por um futuro digno; organizando a luta pelo passe-livre e por vagas para todos nas universidades públicas. Somos uma corrente do Partido dos Trabalhadores, uma corrente que não se furta a combater a coalizão de Lula com a burguesia e a degeneração do partido, dessa forma nos ligamos aos milhares de petistas que continuam fiéis à sua classe e que não se esqueceram dos motivos pelos quais o PT foi fundado.

Um vento revolucionário varre a América Latina e tem na Venezuela sua ponta mais avançada, um exemplo a ser defendido e que deve servir de inspiração para os trabalhadores de todo o mundo, por isso lançamos no Brasil a campanha internacional Tirem as Mãos da Venezuela em solidariedade à revolução venezuelana.

Nesse ano demos um importante passo ao nos filarmos à Corrente Marxista Internacional (CMI), presente em dezenas de países de todo o mundo. Reafirmamos assim que nosso combate é internacional e baseado no trotskismo, expressão do marxismo após as traições da 2ª e da 3ª Internacional.

Enfim, lutamos por uma sociedade que ponha fim à exploração do homem pelo homem, lutamos por um mundo sem guerras e sem miséria, um mundo livre das amarras capitalistas, um mundo socialista! Junte-se a nós nesse combate!

FÁBRICAS OCUPADAS

Declaração dos Trabalhadores da Flaskô

Outra vez os capitalistas querem jogar a crise nas costas dos trabalhadores no mundo todo. A OIT já afirma que devem ocorrer mais de 20 milhões de demissões em todo o mundo, multinacionais de todos os setores em crise, anunciando férias coletivas, demissões e fechamento de fábricas. Depois de sugarem os trabalhadores durante anos cospem como bagaço cada pai e mãe de família trabalhadora.

Para nós ficam cada vez mais claros os motivos dos ataques que o Movimento das Fábricas Ocupadas sofreram nos últimos anos, como ameaças de prisão, em particular a intervenção federal na Cipla e Interfibra (ver textos do site) e a tentativa de fechar a Flaskô com um golpe fraudulento: um ano e meio atrás se levantavam no Brasil a FIESP e a Abiplast afirmando que as fábricas ocupadas por nós eram uma afronta à democracia, sobre-

tudo com o desenvolvimento da revolução na Venezuela e seu apoio às fábricas ocupadas no Brasil. Por isso organizaram a intervenção para acabar com o germe de uma saída e perspectiva para os trabalhadores quando se apontasse a próxima crise que já se desenvolvia. Queriam acabar com nosso movimento para acabar uma importante trincheira de luta e um exemplo vivo de que os trabalhadores podem organizar melhor as fábricas e o conjunto da economia do que os patrões.

Agora, de novo nos atacaram organizando mais um golpe contra a Flaskô com o objetivo de acabar com nosso movimento e tentar impedir que nossa luta seja uma perspectiva e exemplo para todos. Mais uma vez a solidariedade, a luta e a mobilização dos trabalhadores em todo o Brasil conseguiram impor uma derrota à CPFL, obrigando religar a luz na fábrica. No entanto sabemos

que diante desta crise os ataques aos direitos dos trabalhadores se ampliarão, já vemos o congresso nacional aprovando a lei das terceirizações para rebaixar mais direitos, o governo já anuncia cortes nos orçamentos dos gastos sociais, inclusive os reajustes dos servidores, as demissões em massa já se anunciam e em muitos lugares já começam, o fechamento de fábricas já se iniciam.

No entanto as medidas do governo Lula seguem no sentido de salvar os capitalistas, liberam direnheiro para a especulação nos bancos, milhões para os latifundiários e no mínimo se cala diante dos ataques aos trabalhadores.

Por isso mais do que nunca é necessária a mais ampla unidade para impor a retirada da intervenção na Cipla e Interfibra, e a estatização imediata da Flaskô. Sabemos que esta é a única saída duradoura para os empregos e os direitos.

Ao mesmo tempo a CUT, os sindicatos, as organizações dos trabalhadores devem iniciar imediatamente a discussão sobre uma campanha imediata por: Nenhuma Demissão! Desemprego Zero! Abaixo os segredos industriais! Pela abertura dos livros-caixa das empresas! Deixem que os trabalhadores tenham acesso às informações sobre toda as fraudes, especulação e os lucros trilionários dos últimos anos. Não ao fechamento de fábricas! Fábrica fechada é fábrica ocupada! Estatização sob controle dos trabalhadores das fábricas que ameaçam fechar! Pela imediata redução da jornada de trabalho sem redução de salários! Trabalho para todos! Pela planificação da economia sob o controle democrático dos trabalhadores.

O Movimento das Fábricas Ocupadas já mostrou que a única saída na crise é a organização e a luta dos trabalhadores.

PLÁSTICOS DE JOINVILLE

Organizar a oposição para lutar

Na eleição do Sindicato dos Plásticos de Joinville, realizada no início do último mês de outubro, a Chapa 2 da CUT-CNQ fez 30% dos votos e continua sendo uma opção de direção para a entidade sindical.

Mesmo tendo sido a única das duas chapas inscritas para o pleito que claramente fez propostas de luta e organização para a categoria, a Chapa 2 da CUT-CNQ não conseguiu seu objetivo, pois o sentimento de mudança existente na porta de fábrica, não se transformou nos votos necessários para a

chapa de oposição.

Um dos motivos para que isso tenha acontecido é que foram às urnas cerca de 1.500 trabalhadores, de uma categoria de mais de 7 mil membros, o que coloca para a oposição a tarefa de

filiação. É preciso ir às fábricas para fazer uma campanha de filiação que renove os quadros sociais da entidade.

A luta pelos empregos e pelos salários, nestes dias de grave crise no sistema ue

capitalista, é responsabilidade da Chapa 2 da CUT-CNQ, na medida em que a chapa de oposição será uma ferramenta permanente na luta pelos direitos dos trabalhadores, contra as iniciativas patronais da Chapa 1 da atual direção do sindicato, que nada mais é que uma extensão dos interesses patronais dentro do sindicato dos trabalhadores, o que se vê com os acordos de redução de salários, os bancos de horas e as datas-bases sem recuperação do poder de compra dos salários.

Organizar a luta e filiar para ganhar o sindicato para os trabalhadores!



ASSINE **LutadeClasses**

Jornal da Esquerda Marxista ■ 12 N°s - R\$ 30,00
Pela reconstrução da 4ª ■ 12 N°s - R\$ 50,00
Internacional (solidário)

Peça sua assinatura por carta, telefone ou e-mail.
Rua Tabatinguera, 326 cj.31 - Centro - São Paulo, SP-CEP: 01020-000
Fone: (11)3101-8810 e-mail: contato@marxismo.org.br home: www.marxismo.org.br

FÉRIAS COLETIVAS

A crise chega ao Brasil

Primeiro, reclamou do cassino nos EUA para descobrir que aqui também ele existia (veja Box). Agora, a FSP de 04/11 publica que "Segundo Lula, as medidas adotadas conseguiram eliminar a contaminação da economia real."

LUIZ BICALHO

Enquanto isso, no "real", as exportações baixaram apesar do aumento do dólar que rebaixa o preço da mercadoria brasileira no mercado externo. "O saldo comercial de outubro somou US\$ 1,2 bilhão, o pior resultado mensal desde março. No acumulado do ano até outubro, o saldo é de US\$ 20,8 bilhões, 40% menor que no mesmo período de 2007." (FSP, 04/11/08). As exportações aumentaram em relação a out/07 (17%), sendo que em relação aos EUA houve queda de 0,5%. Com relação ao mês passado (set/08), as exportações caíram 7,5%, sendo que para os EUA houve queda de 24% e de 20% em relação à China. Para a Europa a queda foi de 3%.

A crise é global, por mais que os marqueteiros do governo queiram martelar que "estamos bem posicionados", "estamos blindados". A queda da produção nos EUA e, por consequência, na China, leva à queda em nossas exportações, ou seja, em nossa produção. Simples assim. Os jornais noticiam que os índices de produção da China tiveram as maiores quedas da história, o índice de produção industrial dos EUA teve a maior queda em 26 anos. A União Europeia (UE) anuncia que provavelmente entrará em recessão.

No Brasil, a situação demora um pouco mais, mas como país historicamente atrasado, cujo acesso ao mercado mundial se dá através da burguesia dos países imperialistas, a crise começa a chegar. Hoje

no mundo a economia depende do crédito. O que se produz só pode ser vendido por causa do crédito. E a crise fez o crédito escassear e encarecer. Grandes empresas que conseguiam empréstimos em dólar (mais baratos que no Brasil) agora não o conseguem. No Brasil, todos os jornais noticiam que os bancos aumentam as exigências para se conseguir crédito e aumentam as taxas. Todos dizem que as medidas do governo vão mudar isso. Mas o próprio governo é obrigado a recuar na liberação do compulsório (dinheiro que os bancos devem depositar no Banco Central) depois que os bancos utilizaram este dinheiro não para aumentar o crédito, mas para comprar títulos do governo do Brasil, mais garantidos.

No "real", as empresas começam a dar férias coletivas e preparar demissões, rezando para encontrar um sindicato igual ao sindicato dos metalúrgicos de Manaus que, para evitar as demissões, propõe a suspensão dos contratos de trabalho por 4 meses, onde os operários farão cursos de reciclagem e não receberão salários! O presidente deste sindicato, Valdemir Santana, tal qual a canção de Gonzaguinha, deve estar querendo receber um fusca e um diploma de bem-comportado no juízo final e deve ter recebido bem mais no juízo atual.

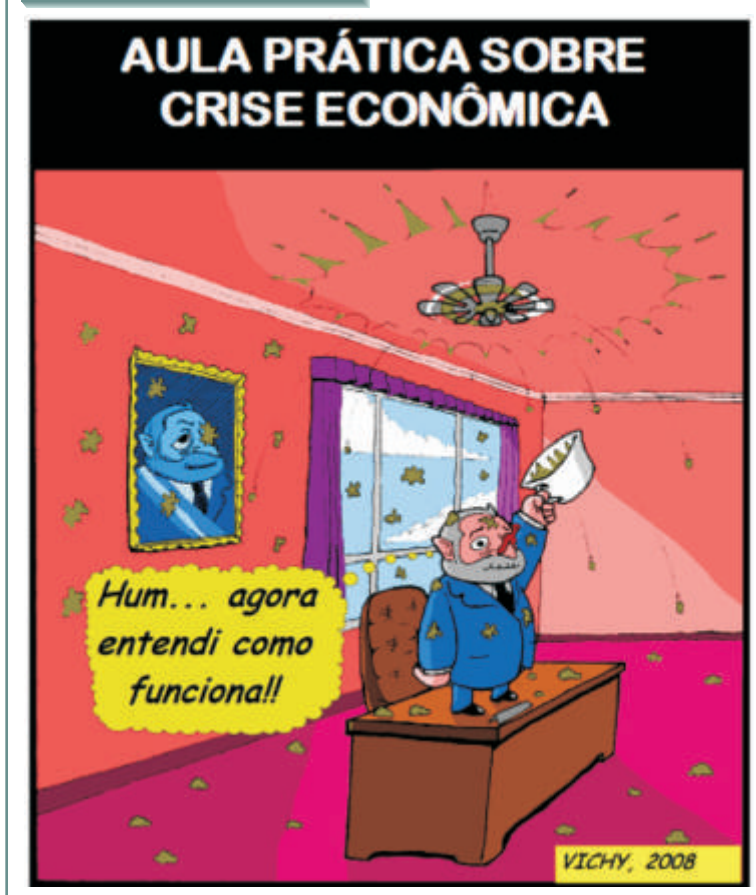
O presidente do Bradesco (FSP, 2/11/08), Marcio Cypriano ensina a Lula que "na crise de 1929, o índice Dow Jones demorou 27 anos para voltar ao nível em que estava. Nessa atual, não vejo chances de uma estabilização antes de dois

anos". Estabilização, não saída da crise. E diz o que o governo deve fazer: "Quando surgem os grandes problemas, econômicos ou catástrofes naturais, é dever do governo cumprir seu papel de defender e zelar pelo bem-estar da sociedade e da economia... O mais importante nisso tudo é que sejam preservadas a liberdade de mercado e a competitividade para os bancos privados."

Boa lição que Lula vem cumprindo a risca como mostra a saudação à compra do Unibanco pelo Itaú. Cypriano completa a receita explicando: "Há problemas na educação, muitos impostos e leis trabalhistas ultrapassadas, mas dá para confiar em que vamos mudar para melhor depois de tudo isso." Ou seja, vamos atacar os trabalhadores, retirar seus direitos trabalhistas, retirar os salários indiretos pagos por impostos e serviços públicos. Com tudo isso, Cypriano acredita que "apenas no capitalismo é que crises dessa magnitude podem ser superadas. A flexibilidade econômica, a negociação e a democracia permitem que se encontrem as saídas,".

Lúcido, o presidente do Bradesco dá a receita econômica e política. É preciso manter o capitalismo a todo custo, inclusive fazendo estatizações se for necessário. Marx, no livro 3 de O Capital mostrou o exemplo de crises deste tipo. Sim, o capitalismo sempre pode superá-las, aumentando a exploração, destruindo setores inteiros da economia, fazendo uma política de terra arrasada como foi feito nas duas Guerras Mundiais. Cypriano explicou que a crise de 29 só foi superada 27 anos depois, ou seja, depois da 2ª Guerra e foi justamente a Guerra pelos mercados de 1939 a 1945 que permitiram a sua superação, destruindo de-

EM BRASÍLIA...



zenas de milhões de vidas, levando bilhões à fome e à miséria. É isso que os capitalistas preparam para que a crise seja superada.

A Esquerda Marxista explica que a única saída positiva para a crise para os trabalhadores e a maioria do povo é a expropriação do grande capital, a estatização dos bancos e das grandes empresas sob controle

operário, no Brasil e no mundo. Isto será o resultado de um combate duro, onde os operários terão que se livrar de líderes do tipo de Valdemir Santana, que se vende aos capitalistas antes de começar o combate. Nós convidamos os trabalhadores e os jovens a se juntarem a Esquerda Marxista para ajudar nesta dura luta que temos pela frente.

Derivativos tupiniquins

A FSP de 04/11 noticiou que um médio empresário entrou na Justiça contra o contrato de derivativos assinado com o Itaú. O contrato permitiu uma redução nos juros pagos pela empresa, no momento anterior à crise e levou a um prejuízo de centenas de milhões de reais que a empresa (Damarfe Produtos Químicos) não pode pagar. O advogado da empresa explicou que o contrato é tão complexo que teve que fazer um curso específico para entendê-lo. O Banco por sua vez declarou que: "A aprovação do crédito para uma operação de derivativos é subme-

tida à comissão de crédito do banco, que analisa a capacidade de de o cliente liquidar o contrato, inclusive em situações de estresse. As operações efetuadas junto a clientes são imediatamente neutralizadas junto à BM&F, de modo a eliminar os riscos de mercado".

Em outras palavras, o risco é repassado para outros ignorantes, via os fundos que o Banco vende aos seus clientes! Em qualquer caso, perde alguém e... ganha o Banco. Exatamente como nos derivativos dos EUA que deram origem à crise. Só que se a pirâmide desabar, quem segura o que?

Marxistas saem fort

Entrevista com Mariano, reeleito para o 3º mandato

Mariano foi o vereador do PT mais votado do estado de Santa Catarina, o segundo da cidade de Joinville e o terceiro do Estado, considerando todos os vereadores.

JLC: Mariano, como foi a campanha? A que se deve sua eleição?

Mariano: Olha, o resultado eleitoral veio mais do trabalho que vem sendo desenvolvido durante todo o mandato, da política correta. É o mandato da Esquerda Marxista, sendo ponto de apoio de todas as lutas dos trabalhadores daquela cidade. O mandato sofreu ataques da elite, do próprio judiciário. Dialogamos sempre com a população, com a classe operária sobre estes ataques, sobre o seu significado. E eles se colocaram, em muitas oportunidades, em defesa desse mandato. Eu acredito que esta luta fez com que a classe reconhecesse o mandato co-

mo dela. Eles nos deram essa expressiva votação porque sentiram o mandato como deles e quiseram que o mandato continuasse representando seus interesses.

JLC: Como você se sente sendo o vereador do PT mais votado da cidade e do estado? O que isso representa para o trabalho da Esquerda Marxista e do PT?

Mariano: A quem muito é dado, muito será cobrado. Então esta votação expressiva representa uma responsabilidade muito maior de contribuir com a classe, de ajudar a classe a se organizar, para que ela consiga de fato sua emancipação. Esta votação significa que temos que contribuir

ainda mais com as reivindicações da classe, com a luta da classe operária, dos trabalhadores, de nos colocar cada vez mais como ponto de apoio para todas as suas lutas, suas reivindicações. É uma questão de responsabilidade nossa que aumenta.

JLC: O PT, além de eleger você, elegeu outros vereadores em Joinville e elegeu o prefeito em coligação com o PMDB. Em sua opinião, o que deverá ser feito?

Mariano: Nós estamos discutindo que o prefeito quem ganhou foi o PT, portanto quem deve governar é o PT. Somos contra esta coligação e entendemos que um governo do partido deve atender a classe operária. Nós, de nossa parte, vamos ter um mandato que vai estar se colocando, como sempre, a servi-



ço da classe trabalhadora. Nós temos um posicionamento de que aquelas ações desse governo que estiverem a serviço dos interesses da classe operária e da população pobre, nós estaremos apoiando estas ações. Agora, se houverem ações que por conta da colisão com estes partidos burgueses, que estiverem contra os interesses da classe operária, que não atendam as rei-

vindicações dos trabalhadores, nós vamos estar juntos com a classe operária, com os trabalhadores que no final das contas foi quem nos deu este mandato para defender seus interesses e vamos nos manter fieis a ela, porque este foi sempre o nosso posicionamento, esta é a nossa luta. Nós não representamos o governo, representamos os interesses da classe trabalhadora.

Entrevista com Roque, eleito vereador de Bauru

JLC: A que se deve a sua eleição como vereador do PT mais votado em Bauru?

Roque: A votação que obtivemos expressa o combate de anos que travamos em defesa dos interesses históricos dos trabalhadores da cidade, no combate pelo socialismo, e por sermos identificados com o "velho PT". Ao dizerem que votaram no Roque e no velho PT, muitos expressam a necessidade de que a classe trabalhadora e a juventude tenham um partido no qual possam confiar e fazer dele sua ferramenta de luta para enfrentar os patrões e a burguesia.

JLC: E depois do eleição, o que fazer?

Roque: Já estamos fazendo. Estamos realizando reu-



niões em bairros, em fábricas, com os movimentos sociais, onde apresentamos a proposta do mandato. Um mandato de fora para dentro da Câmara. Isto quer dizer que o mandato deve expressar no parlamento as demandas do movimento social vivo em todas as suas

vertentes. Por isso as reuniões que já estamos realizando são fundamentais, pois nelas explicamos a importância da organização dos trabalhadores, da juventude da classe operária, para inclusive dar sustentação política ao mandato.

JLC: O PT se coligou

com um partido da burguesia, o PMDB e tem a vice no novo governo municipal. Qual a sua postura frente a este governo?

Roque: Assim como no processo eleitoral, nosso mandato terá total independência em relação ao governo de coligação. Nossa intervenção será calcada nos fatos e ações concretas do governo. Nas questões polêmicas que eventualmente venham a surgir sempre cobraremos posição das instâncias do Partido. Para isso é preciso que funcionem, o que em Bauru não ocorre.

JLC: Ano que vem teremos o PED (Processo Eleitoral Direto) do PT. O que devemos fazer neste PED?

Roque: Como ficou demonstrado nas eleições, o PT

ainda é o Partido que a classe trabalhadora reconhece como seu partido. Nós da Esquerda Marxista, devemos levar o combate para dialogar com todos os petistas lutadores e honestos, apresentando uma proposta de tese aos militantes reafirmando os princípios de fundação do PT, para armar a militância, o partido e os trabalhadores para os combates que teremos pela frente. Com certeza a crise vai ser usada pelos patrões e pelos governos para atacar a classe trabalhadora, precarizando ainda mais a sua condição de vida e subsistência. Devemos participar do PED dialogando com todos os petistas, evitando a velha prática da constituição de blocos que têm como único objetivo, disputar o controle do aparelho.

alecidos das Eleições

Entrevista com Miranda, candidato a prefeito de Caieiras que obteve 15% dos votos

JLC: Como foi a campanha do PT em Caieiras?

Miranda: Foi uma campanha militante. Após uma prévia disputadíssima, nosso nome foi homologado a apenas 3 semanas antes do início da campanha. Fizemos coligação com o PCdoB, cedendo o vice da chapa, rejeitando a hipótese de alguns setores do partido de fazer coligação com partidos burgueses.

Realizamos uma primeira plenária com mais de cem presentes. Convocamos todos os petistas para a campanha baseada nas principais reivindicações populares, na defesa das lutas dos trabalhadores e em defesa do socialismo. Realizamos dezenas de reuniões, caminhadas pelos bairros, panfletagens nas fábricas, estação de trem, feiras e principalmente corpo a corpo. Também realizamos um comício com cerca de 400 pessoas presentes, nenhum outro candidato se arriscou a fazer um comício sem "popstar". A resposta foi espetacular, durante a campanha muitos petistas entraram de cabeça nas atividades e a campanha ganhou uma força. Esse entusiasmo trouxe dezenas de novos filiados ao partido e muitos petistas que tinham abandonado o partido

renovaram suas esperanças e participaram entusiasticamente da campanha. Podemos dizer com segurança: a estrelha vermelha voltou a brilhar em Caieiras.

JLC: Faz muito tempo que o PT se coligava aos partidos burgueses em Caieiras. E esta coligação, o que ela representava?

Miranda: Desde a eleição de 2000 o PT estava coligado com a atual administração - PSDB. A definição de Isabel Lozano, candidata a vereadora, sobre a coligação, explica com precisão: "Nós ficamos 8 anos algemados, não podemos ser um PT verdadeiro". Durante a campanha, muitos petistas que encontramos nas reuniões e atividades declaravam: "finalmente o PT apareceu"; "nem sabia que o PT existia em Caieiras", eram exclamações constantes durante a campanha. A verdadeira face da coligação com os partidos burgueses foi o quase desaparecimento do partido enquanto instrumento de luta do povo trabalhador. Ou seja, sem luta não existe PT e sem partido os poderosos deitam e rolam na exploração e opressão da classe trabalhadora. A situação é muito simples: muitas das reivindicações se chocavam com a

prefeitura que o PT participa com cargos e com o vice, esta participação sempre era um entrave e isso alimentava o desânimo entre os militantes e os petistas, muitos acabaram abandonando a militância e o partido. A coligação com os partidos burgueses é um suicídio na luta pelos direitos e reivindicações do povo e um abandono da luta pelo socialismo.

JLC: O Lula continua coligado ao PMDB e aos outros partidos burgueses. Sustentou a coligação com Aécio Neves em MG. E diz que manda dinheiro para o povo. Afinal, o que o governo Lula é?

Miranda: Se numa pequena cidade como Caieiras, esse tipo de coligação fez tamanho estrago, imagine nas grandes cidades, governos estaduais e no governo federal! O governo Lula é um governo de coalização com setores importantes da burguesia e como qualquer trabalhador sabe, o interesse deles é o oposto do interesse dos trabalhadores. Essa coligação tem sido nefasta para a luta dos trabalhadores. Um exemplo é a intervenção judicial e truculenta nas Fábricas Ocupadas, Cipla e Interfibra em Joinville. Solicitada pelo governo federal sob o pretexto de saldar uma dívida com o INSS, a intervenção retirou a comissão de fábrica eleita. Nunca vimos uma intervenção assim em uma empresa sob direção da burguesia para cobrar dívidas com o governo. O aumento da criminalização dos movimentos sociais, o encaminhamento de propostas de retirada de direitos trabalhistas, reforma da previdência, são outros exemplos da política burguesa, ou seja, con-

tra os trabalhadores, aplicada pelo governo de coalização com Lula presidente.

JLC: E agora, quais são as perspectivas para o PT de Caieiras e do Brasil

Miranda: Nem só de eleições vive a luta do povo trabalhador. Continuamos a não aceitar um sistema onde poucos tudo têm e a maioria mal consegue sobreviver. Queremos transformar nossa indignação em força para realizar as grandes e verdadeiras mudanças em Caieiras e no Brasil. Por isso continuamos a combater a coligação com partidos burgueses, pelo rompimento de Lula com a coalizão com os partidos inimigos das lutas e reivindicações do povo trabalhador. Em Caieiras temos que manter a estrelha brilhando, reunir o partido, impulsionar a luta diária contra a opressão e exploração. Na luta

em defesa do emprego, por salários melhores, por serviços públicos gratuitos e de qualidade, contra o aumento da passagem de ônibus, pelo passe-livre e outras reivindicações populares necessárias para uma vida digna. Nesta situação de grave crise onde os patrões vão querer jogar o prejuízo nas costas dos trabalhadores, temos que nos preparar, em especial a juventude e a classe operária para as batalhas que virão. Com uma política clara de independência de classe baseada numa análise marxista, podemos ser vitoriosos. No partido é fundamental reunirmos todos os que se mantêm fiéis a nossa classe e a luta pelo socialismo, para numa discussão fraterna construirmos no próximo PED, a força para recolocar o PT nos trilhos do manifesto de fundação e da luta contra o capitalismo.

Eleições vazias

Todos os analistas estão se desdobrando para analisar os resultados – ganhou o PMDB, ganhou o PSDB, ganhou o PT, ganhou o DEM que ganhou em SP, dizem os diferentes analistas conforme o seu viés e conforme vêem o mundo "político".

A verdade é que estas eleições foram atravessadas pela crise econômica que grassa pelo mundo e ninguém soube se posicionar de forma a colocar-se neste período. O que mais se aproximou de uma solução, foram Marta e Maria do Rosário que, perdedoras, parabenizaram os adversários "a La EUA", como se adversários não fossem, como se antagonismos não houvessem, como se da mesma classe fossem...e o são.

A diferença é que o prole-

tariado continua no PT, mas os que se apresentam como representantes do partido a esta classe não mais pertencem. O cumprimento de Marta e Maria do Rosário, o telefonema de Marta para Kassab, mostram que há muito elas (e outros, inclusive os que venceram) ultrapassaram a fronteira de classe e continuam em um partido dos trabalhadores trabalhando para outra classe. Poderíamos também olhar o exemplo do Rio, com petistas fazendo campanha para um ex-PSDB que xingava Lula de ladrão ou Belo Horizonte onde um poste que era secretário de Aécio vira candidato na maior cidade mineira onde o PT tinha a prefeitura. Realmente, é um escárnio que se faz com a classe.



ELEIÇÕES NOS EUA

Barack Obama e a Crise Imperialista

SERGE GOULART

As manifestações em diversos países comemorando a vitória de Obama confirmam que estas eleições são tão importantes que todo o mundo deveria votar nelas.

O lugar dos EUA na cena mundial como principal potência imperialista e a declaração de Obama de que "A mudança chegou", são a prova de que as forças produtivas da humanidade se debatem nos limites dos estados nacionais e do regime da propriedade privada dos grandes meios de produção.

De fato, o que as forças mais profundas da civilização humana exigem é liberdade para se desenvolver em escala planetária, orientadas pela busca da satisfação das necessidades humanas e seu desenvolvimento. E não mais pela busca do lucro arrancado do suor e do sangue dos homens escravizados pelo regime capitalista. A tentativa fracassada de realizar isso no regime capitalista é o que se chamou de "globalização".

Mas se as comemorações expressam o desejo de milhares de enterrar o sofrimento que o capitalismo "realmente existente" provoca, não há como constatar que as esperanças em Barack são apenas ilusões. Obama aparece como o negro, com jeito de pobre, que desafiou os poderosos e que vai "mudar a vida". Ele busca representar em seu mais alto grau a propaganda do capitalismo norte-americano que diz que qual-

quer um pode ser rico, feliz e poderoso, bastando para isso trabalhar duro e ter "oportunidades". É a miséria do "Sonho Americano".

São estas ilusões que Obama tentou aprofundar quando repetiu, na noite da vitória, o que disse durante toda a campanha: "Demorou muito tempo, mas, nesta noite, a mudança chegou à América"... "Se ainda há alguém que duvida que os Estados Unidos sejam o lugar onde todas as coisas são possíveis, que ainda duvida que o sonho de nossos fundadores esteja vivo em nosso tempo, que ainda questiona o poder da nossa democracia, aqui está a resposta".

O que sim há de positivo na vitória de Obama é que o povo norte-americano demonstrou outra vez que é um povo extraordinário e que racistas e seus seguidores podres. As extraordinárias lutas de classes que o proletariado norte-americano já desenvolveu no passado assim como as suas greves e manifestações heróicas fazem parte da história da classe trabalhadora mundial, e o voto em Obama expressa deformadamente (porque através de um candidato imperialista de um partido imperialista) a força desta vontade popular de se

“As palavras mais associadas à Barack Obama são "mudança" e "esperança". Se para milhões significa melhorar a vida, para os capitalistas é outra coisa.”

livrar dos horrores das guerras, da repressão, do trabalho precário, da falta de Saúde e Educação públicas e gratuitas.

A tragédia é que a luta do povo se expresse como fraude e como armadilha através da vitória do candidato do Partido Democrata por responsabilidade exclusiva dos



dirigentes do movimento operário norte-americano, em especial da AFL-CIO, que se passaram para o capital e sustentam o aparato Democrata recusando construir um verdadeiro Partido dos Trabalhadores, um Labor Party que abra uma perspectiva socialista para todos os oprimidos. Enquanto isso não for resolvido, as ilusões continuarão surgindo, se reforçando e sendo depois despedaçadas a golpes de facão desferidos pela dura e crua realidade do dia a dia das classes trabalhadoras governadas pelo capital.

Mas, por trás das ilusões se esconde uma cruel realidade sobre o presidente negro apoiado por Wall Street e por Warren Buffet, o homem mais rico do mundo.

“Deus salve a América” (e principalmente o sistema financeiro)

No dia 5 de outubro, no auge da queda no mercado de ações, uma cena insólita aconteceu na Bolsa de Valores de Paris. Foi mostrada pela TV para todo o mundo. No país mais laico do mundo, a Fran-

ça, os operadores, gerentes e diretores abriam o pregão de mãos dadas, com um padre atirando água benta para todos os lados, todos orando para que Deus salvasse o mercado.

Como se sabe, o gênio George W. Bush já havia tentado uma aliança com

Deus para "salvar a América" declarando num discurso: "Quanto mais tempo passamos com Deus, mais nós vemos que Ele não é um rei distante, mas um amoroso pai".

Barack Obama, que não é tolo, também buscou inspiração divina para ganhar as eleições e continuar a obra que Democratas e Republicanos construíram pelo mundo e em sua própria casa. Obra cimentada com sangue, alicerçada no extermínio, estruturada pela pilhagem e coberta com bombas e napalm, cercada com destruição generalizada, para fazer a ultra-fortuna de alguns poucos milhares de capitalistas. Barack deixou claro ao longo de sua campanha como pre-

tende salvar o capitalismo: "Eu quero que vocês orem para que eu possa ser um instrumento de Deus".

“ Não há como constatar que as esperanças em Barack são apenas ilusões.”

Assim, o mundo chega à mais importante crise econômica vivida desde 1929 com a classe dominante se entregando nos braços de Deus para salvar a economia capitalista!

Eles não têm saída

As palavras mais associadas à Barack Obama são "mudança" e "esperança". Se para milhões significa melhorar a vida, para os capitalistas é outra coisa. A burguesia em todo o mundo espera que com Barack venha uma "ressurreição" da economia e da classe dominante da nação mais poderosa do planeta, que perdeu o rumo e agora até mesmo a confiança em si mesma.

Os principais dirigentes da burguesia estão completamente aturdidos e não sabem o que fazer com a economia. Após a revolução russa de

CONTINUANDO...

1917 e da crise de 1929, eles descobriram John Maynard Keynes para erguer um muro de contenção contra a revolução proletária. Foram as décadas de criação de déficits fiscais e de “regulação” do mercado pelo estado. Breton Woods foi seu auge com o dólar assumindo o posto de equivalente geral em lugar do ouro. O Titanic keynesiano foi a pique com Nixon tendo que dar um golpe mundial decretando, em 1975, a inconvertibilidade do dólar em ouro e deixando todo mundo com um monte de papel verde na mão.

Depois de décadas de cantos em louvor ao “deus mercado” e promessas de uma vida próspera para todos desde que se deixassem os capitalistas em paz, descobriram que o rei estava nu e estiveram rezando para um bezerro de ouro. Então chegou Moisés Obama com as novas Tábuas da Lei.

Jared Bernstein, conselheiro econômico de Barack Obama, afirma que uma administração Obama vai “cooperar com a Europa para regular o sistema financeiro mundial”, mesmo que “no comércio internacional queira rever acordos comerciais para ampliar a proteção” ao capital norte-americano. Segundo ele “para dentro e para fora Keynes é a referência. Não é o momento para políticas de austeridade”.

Mas, como a economia real não depende de Deus, mas dos capitalistas realmente existentes, Barack Obama já se cercou de homens como Paul Volcker, ex-presidente do FED, indicado primeiro por Carter e depois por Ronald Reagan. E também de Larry Summers, ex-secretário do Tesouro de Clinton. Ou seja, os mesmos que iniciaram o desastre que agora se concretiza nas mãos dos seus gêmeos-inimigos.

Alan Greenspan, ex-presidente do FED e conhecido como “o assoprador de



Protesto contra especulação em Wall Street (25/09/08)

bolhas”, em Wall Street, sabia muito bem, assim como Ben Bernanke, atual presidente do FED, e muitos outros capitalistas, de que a crise viria e seria brutal. Por isso assopraram tanto as bolhas para empurrar a crise para frente. Eles confiam em Deus e Ele, com certeza, deveria estar comprometido em resolver o problema. Afinal é pra aliviar as dores das classes dominantes que ele existe.

Infelizmente para os capitalistas, Deus não existe e não pode resolver as crises provocadas pelas próprias leis internas do modo de produção capitalista. Mas, eles não podem agir de outra forma porque não podem reconhecer a origem real da crise que se gera e se desenvolve a partir da “morada oculta da produção” que é de onde se arranca toda a riqueza produzida pela humanidade. Assim se debatem trocando os remédios, mas sendo incapazes de curar a enfermidade.

E atrás da onda de choque da crise financeira vem correndo como um rinoceronte a crise industrial, a crise de superprodução, que não pode ser impedida sem mecanismos catastróficos como as injeções artificiais como as bolhas de crédito e outras bolhas. Uma crise alimenta a outra porque elas têm a mesma origem: as leis internas próprias da apropriação privada dos frutos da produção social hoje disseminada pelo planeta Terra.

Vade retro, Satanás!

O pânico entre as classes dominantes é tamanho que alguns de seus intelectuais, abandonando toda veleidade “pseudo-científica” de seus trabalhos, tentam impedir seus governantes de adotar medidas pragmáticas de estatização ou mesmo de “regulação” do mercado financeiro agitando o espantinho de que estas seriam medidas advogadas pelos marxistas. O pânico é total entre eles. Uns atribuem aos marxistas o que pensam e fazem Gordon Brown, Bush, Merkel e Barack Obama com suas confusas e inúteis disposições de “regular o mercado financeiro”. Isto nunca foi marxismo, que pretende não regular o mercado financeiro e a especulação, mas estatizá-lo e terminar com a especulação.

É obvio que Lula, os governantes acima e o economista James Tobin, da Universidade de Yale, Prêmio Nobel de Economia em 1981, criador da ridícula proposta chamada de “Taxa Tobin” (uma taxa de 0,1% sobre a circulação de capitais financeiros para controlá-los e diminuir a pobreza no mundo!) jamais foram gente de esquerda e muito menos marxistas. Que eles consigam algum apoio da social-democracia e de certos grupos centristas não espanta, aliás, só confirma que estes só sobrevivem para dar oxigênio aos capitalistas como sua ala “esquerda”. Mas, para a burguesia é importante embaralhar as coisas para tentar erguer um cordão sanitário em volta das idéias

as e dos métodos do marxismo desacreditando-os. O que, no entanto é inútil, porque a realidade é mais forte que seus desejos e mesmo que todos os meios de que eles dispõem para inventar, camuflar, mentir e caluniar o marxismo e os marxistas.

Outros destes intelectuais burgueses estupidamente agitam outra vez os crimes de Stálin (cometidos contra os marxistas e a classe operária) para tentar justificar o capitalismo e seu desastre social, econômico e humano. Tentam não ver que a pressão do capital e suas classes dominantes é que conduzem aos Stálin (para restaurar o capitalismo) e Hitler (para impedir o socialismo).

É por isso que repentinamente o fantasma de Karl Marx volta a assombrar o mundo e freqüenta as discussões de todos os economistas e comentaristas. Só que para eles isso não vai resolver nada. Sem dúvida alguma se os capitalistas lessem e estudassem “O Capital” de Karl Marx, saberiam gerir muito melhor seus próprios negócios, mas mesmo assim não poderiam impedir as crises e a ampliação das nuvens de guerra e de morte que eles mesmos

sopram sobre a humanidade e a civilização.

A burguesia imperialista está incapaz de enfrentar a classe operária norte-americana

Mas, com um olho na missa e outro no padre, a burguesia imperialista, especialmente seu setor mais lúcido, forte e dominante, o setor financeiro, buscou através da candidatura de Obama estender uma ponte com as classes populares para “unificar” o país na defesa do regime capitalista. O que esperam de

“Entramos num período novo na situação internacional em que se somam a crise e a incapacidade da burguesia de viver como antes assim como a vontade dos trabalhadores de não mais continuar a viver como viviam.”

Obama é que ele seja capaz de fazer a classe trabalhadora pagar a conta da crise através de “negociações” ao estilo do “New Deal” de Roosevelt.

Por isso Obama declarou simpatia por uma greve de metalúrgicos (com objetivo de soldar o apoio do aparato da AFL-CIO que havia apoiado Hilary).

Assim como declarou que pretende retirar as tropas do Iraque (prometendo enviá-las para o Afeganistão, explicou depois). Frente ao tamanho da crise que se desenvolve, a burguesia imperialista norte-americana sabe que não pode



Manifestantes sugerem “comer os ricos”

CONTINUANDO...

enfrentar a situação em choque frontal com o movimento operário como decidiu Bush.

Obama precisa desesperadamente de “União Nacional” para enfrentar a crise e salvar o capital e reafirmar a continuidade da política imperialista norte-americana. Por isso na noite da vitória discursou: “A América mandou uma mensagem para o mundo de que não somos uma coleção de Estados azuis (democratas) ou vermelhos (republicanos). Nós somos, e sempre seremos os Estados Unidos da América”.

Esta “União Nacional” precisa fundamentalmente do acordo do movimento operário, das classes trabalhadoras e de suas organizações. E também vai enfrentar a resistência dos setores mais violentos da burguesia norte americana incapaz de compreender que não pode neste momento resolver a bala a discussão iniciada.

O azar deles é que os resultados da crise só podem gerar maior sofrimento e maior luta de classes nos Estados Unidos e em todo o mun-

do. Entramos num período novo na situação internacional em que se somam a crise e a incapacidade da burguesia de viver como antes assim como a vontade dos trabalhadores de não mais continuar a viver como viviam. A América Latina é prova de que isso já começou há algum tempo.

O Estado burguês engole a bola de fogo

As soluções adotadas durante o pânico só jogam lenha na fogueira. Com todos os mecanismos “de mercado”, incentivados pelos governos, eles criaram uma imensa bolha de crédito privado e uma imensa crise. Agora, com a injeção de trilhões de dólares, de estatizações (de dívidas) estes irresponsáveis conhecidos como “governantes do mundo livre” trazem para dentro do aparelho de estado o conjunto da crise. Ou seja, preparam a implosão do sistema de crédito público em proporções inima-

gináveis.

Quanto tempo eles têm pela frente não se sabe, mas para onde vai este navio desgovernado não há dúvidas. Ainda mais que hoje giram no “mercado” cerca de 600 tri-

lhões de dólares e os governos, fazendo tudo o que podem, não puseram mais do que uma dezena de trilhão de dólares para “salvar o planeta capitalista” do afundamento generalizado.

Tudo o que podem fazer, e é o que fará Obama, é continuar a acelerar a montanha russa do capital. O mundo está assistindo a uma destruição massiva de capitais e ainda verá a ruína de setores inteiros da economia, desemprego, agudização da guerra comercial e da política de guerra em todo o mundo. Assim como a ampliação do caráter de estado policial que tomam cada vez mais todos os estados burgueses.

Junto com esta destruição massiva de riquezas e forças produtivas veremos a tentativa de ampliação dos ataques contra o “custo do trabalho”, a ampliação das reformas da previdência, trabalhista, fiscal, etc.

É neste quadro que se verão as modificações políticas e as ações do novo governo dos Estados Unidos. Que a forma da política imperialista vai mudar não há dúvida, já que Obama ganha as eleições como resultado do desastre político, econômico, financeiro e social da era que se iniciou com Ronald Reagan e Thatcher.

O fantasma da revolução ronda o mundo

Bush, Gordon, Sarkozy, Angela Merkel, todos esqueceram abruptamente seus gritos contra a interferência do estado na economia e em

semanas estatizaram mais do que Chávez em 10 anos. A diferença é política, pois Chávez estatiza no interesse das massas populares e com isso impulsiona a revolução. Bush, Gordon, Sarkozy, Angela Merkel, estatizam para salvar os capitalistas e para evitar a revolução que pode surgir da crise.

Há 150 anos Engels escrevia para Marx: “O crash americano é soberbo e está longe de ter chegado ao fim. Ainda vamos assistir ao colapso de uma boa parte das empresas; até agora só se arruinou uma ou outra. A repercussão na Inglaterra parece ter começado com o *Borough Bank* de Liverpool. *Tant mieux* [ótimo, em francês no original alemão]. Isso significa que, nos próximos três ou quatro anos, o comércio voltará a passar um mau bocado. *Nous avons maintenant de la chance* [Agora nós temos a possibilidade, em francês no original]”. St. Hélier, Jersey, 29 de Outubro de 1857.

“Agora nós temos a possibilidade”. Engels reafirma assim o que Marx já havia escrito: “A revolução proletária só será possível na esteira de uma soberba crise econômica. Uma é tão certa quanto a outra.” Esta compreensão é parte integrante da teoria revolucionária marxista.

É com esta situação que se enfrentará Obama

O vento revolucionário que varre a América Latina se junta hoje com a agudização das lutas de classes na Europa e nos Estados Unidos.

A grande questão a resolver para encerrar esta etapa da história da humanidade, o capitalismo, que já veio ao mundo suando sangue por todos os poros, é a construção de verdadeiros partidos operários marxistas,

revolucionários, capazes de tomar nas mãos estas possibilidades existentes hoje e ajudar a classe operária a resolver o nó que ata e ameaça a humanidade, liquidando o regime capitalista, planejando a economia e libertando os homens e mulheres de toda opressão e exploração.

Para isso é preciso continuar o combate de Marx, Engels, Lenin e Trotsky pela revolução proletária e de construção da Internacional Marxista. O fato de que não existam hoje partidos operários capazes de se colocar esta questão como tarefa imediata é que pode permitir aos capitalistas destruir forças produtivas e se recuperar em determinado espaço de tempo. Mas, seja, para esta crise ou para a próxima, é preciso resolver esta questão.

Construir o instrumento de resolução da crise que corrói a civilização é a tarefa central dos marxistas intervindo nas organizações de massa da classe operária. Usar todas as possibilidades trazidas por esta crise para explicar a falência do capital e a necessidade do socialismo, organizar e mobilizar os trabalhadores para defender suas conquistas e levantar-se a altura de suas necessidades históricas e construir a organização revolucionária, eis o trabalho que devem realizar os marxistas.

Como Lênin já explicou o capitalismo não cairá sozinho, ele deve ser derrubado. Do contrário, este regime baseado na exploração do homem pelo homem seguirá sua marcha de sangue, dor e sofrimento, deixando estendidos pelo caminho crianças, velhos, homens e mulheres, após tê-los mantidos subjogados como força bruta de produção e ter deles extraído toda a força vital, até afundar toda a civilização na barbárie. Mais do que nunca o mundo se encontra com a encruzilhada: Socialismo ou barbárie.



TROPAS DE "PAZ"

Parem o massacre no Haiti

CAIO DEZORZI

Quando se fala sobre o Haiti, grande parte dos brasileiros logo lembra da canção de Gil e Caetano. Aquela que faz uma analogia: "O Haiti é aqui!". Mas poucos sabem que já há mais de 4 anos essa analogia tem se tornado assustadoramente cada vez mais real. Não que o Brasil tenha ficado mais parecido – do que já é em alguns aspectos e em certas regiões – com o Haiti. Mas sim que nas favelas do Haiti, como nas do Brasil, homens, mulheres e crianças têm sido atingidos por balas perdidas – e outras nem tão "perdidas" assim – disparadas por armas nas mãos de um agente comum: o soldado brasileiro!

E o mais assombroso: quem enviou as tropas pra lá, a mando de Bush, foi o companheiro presidente Lula! Alguns argumentam que se trata de uma "missão de paz" da ONU. Mas a verdade é outra. Iniciada a partir de um golpe militar no qual tropas estadunidenses raptaram o então presidente eleito do Haiti, a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas pela Estabilização no Haiti) nada mais é do que uma ocupação militar repressora que impede o povo haitiano de se manifestar e de lutar por melhores condições de vida, por mudanças, garantindo assim o controle do imperialismo na região.

Assim como planejou e financiou ditaduras militares em toda a América Latina nas décadas seguintes à 2ª Guerra Mundial para conter o avanço das idéias socialistas e reprimir o movimento operário, agora o imperialismo do "Tio Sam" utiliza forças armadas de diversos países – principalmente do Brasil – para fincar suas garras na ilha da América Central cuja história de luta do seu povo já foi exemplo para os povos oprimidos de todo o continente.

A Missão da ONU e o Governo Lula

Em 2004, no contexto em que Bush se via confrontado com a maior mobilização global da história, de milhões de pessoas nas ruas, em todos os cantos do mundo, contra a guerra do Iraque, Washington não podia deixar parecer que estava começando outra guerra na América Central, numa ilha a duas braçadas de Cuba e da Venezuela!

Era importantíssimo para os EUA que a ocupação militar no Haiti tivesse a aparência de uma "missão de ajuda", uma "missão de paz". Para isso precisavam que um país não-imperialista, de "ficha limpa", chefiasse as tropas da ONU. E o Brasil caiu como uma luva, pois tinha como presidente recém-eleito uma figura respeitada pelos movimentos de esquerda em todos os países: Lula.

Os trabalhadores brasileiros não elegeram Lula para conseguir uma vaga pro Brasil num conselho que decide qual país deve ser invadido militarmente, muito menos para participar de uma dessas invasões militares!

Além do Brasil, há tropas de outros países da América do Sul cujos presidentes foram levados à vitória eleitoral como expressão da luta por mudanças das massas trabalhadoras em seus países: Bolívia de Evo Morales, Chile de Bachelet, Paraguai de Lugo, Uruguai de Vasquez e Equador de Rafael Correa!

Todos cumprindo um papel asqueroso a mando do imperialismo, enviando tropas, usando recursos materiais e humanos para reprimir e assassinar o povo pobre e sofrido do Haiti. Além do cubano Fidel, apenas Chávez se posicionou contra a ocupação do Haiti.



Lula visita tropas brasileiras no Haiti

Há saída! Lutar pelo socialismo!

A defesa da revolução cubana e o aprofundamento da revolução na Venezuela e em toda a América Latina são fundamentais para a luta do povo haitiano. A luta pela autodeterminação do povo haitiano está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da revolução na Venezuela.

É a teoria da revolução permanente: as conquistas democráticas mais elementares nos países atrasados estão invariavelmente associadas à luta pela tomada do poder de Estado pela classe trabalhadora. Não é possível a luta pela soberania do Haiti desconectada da luta pelo socialismo.

Para fazer frente a todos os problemas do Haiti, que em certo aspecto são comuns a todos os países atrasados do mundo, é preciso planificar a economia, socializar a propriedade dos meios de produção e estabelecer a democracia dos conselhos de operários e camponeses. Com o socialismo mundial poderemos planejar a produção e a distribuição de tudo, de tal forma que todos poderão viver sem qualquer necessidade deixar de ser atendida. Até acabar de vez com o Estado e estabelecer uma sociedade sem classes: o comunismo! A fome não existirá mais, nem as guerras. Não haverá mais exploração.

Mas para chegar lá é preciso começar lutando. E para lutar é preciso nos organizar. No Haiti, para os trabalhadores lutarem e se organizarem é preciso restabelecer minimamente os direitos democráticos. Urge a retirada da ditadura militar instalada pela ONU!

Uma tarefa imediata

No dia 14/10, o Conselho de Segurança da ONU decidiu por unanimidade prorrogar a permanência das tropas no Haiti até Outubro de 2009 (todo ano em Outubro eles prorrogam por mais 1 ano), incluindo planos de ação pelo menos até a posse do novo presidente em 2011.

O principal argumento utilizado foi que o país continua instável "conforme foi demonstrado nos tumultos de Abril". Ou seja, a ONU admite que a ocupação serve para reprimir as manifestações populares por mudanças e melhorias.

No Brasil estamos desde antes do início da ocupação exigindo que Lula não envie soldados; que traga os soldados de volta. Mas o máximo que conseguimos foram algumas milhares de assinaturas. Sabemos que devemos seguir exigindo do Lula a retirada das tropas, mas não temos ilusões de que Lula se sensibilizará com nossos apelos. Ele não está desavisado sobre o que se passa no Haiti. Ele sa-

be muito bem e aprova o massacre. Essa foi a opção que Lula fez ao se aliar com a burguesia brasileira e submeter-se completamente ao imperialismo americano. A única chance de Lula ceder e retirar as tropas seria uma campanha de massas que tivesse força para obrigá-lo a fazer isso.

Por isso se faz urgente e necessária uma campanha ampla de propaganda e agitação. Textos, fotos, vídeos que expliquem que não podemos aceitar que dinheiro público brasileiro seja destinado para esse fim e nem que jovens militares brasileiros sejam enviados para o Haiti para massacrar os nossos irmãos haitianos e nem que essa missão de ocupação sirva de escola para tropas aprenderem como massacrar os jovens negros e pobres nas favelas e periferias do Brasil.

Uma campanha de intervenções urbanas nas grandes cidades brasileiras que levem o problema ao conhecimento do maior número possível de jovens e trabalhadores, com palavras de ordem que exijam:

- Fim da ocupação Militar Já! Retirada imediata das tropas da ONU!
- Pelo direito a autodeterminação do povo haitiano!
- Fim dos assassinatos, abusos sexuais e massacres dos pobres pelas tropas da ONU e Polícia Nacional!
- Liberdade aos presos políticos – parem com as detenções ilegais e torturas no Haiti!
- Lula, traga os soldados brasileiros pra casa!

Leia artigo na íntegra com dossiê histórico, veja fotos e assista a um vídeo especial dublado em português, no site: www.marxismo.org.br

BOLÍVIA

Aprovado o referendo, mas com que Constituição?

Adaptação do texto de
JORGE MARTÍN

Convocada pela COB (central sindical da Bolívia), uma longa marcha de 10 dias com milhares de trabalhadores bolivianos chegou a La Paz, capital do país, em 20 de Outubro para exigir que a nova Constituição Política do Estado (CPE) fosse submetida a um referendo para sua aprovação.

Enquanto as massas mobilizavam-se nas ruas, a direção do MAS (Partido de Evo Morales) negociava a portas fechadas com a oligarquia, alterando aspectos chaves da CPE.

Na Assembléia Constituinte (AC) chocaram-se duas posições irreconciliáveis: por um lado a da oligarquia e pelo outro a dos trabalhadores e camponeses. Os trabalhadores e camponeses queriam a implantação da "Agenda de Outubro": reforma agrária, propriedade estatal dos hidrocarburos e recursos naturais e direitos para os trabalhadores.

A oligarquia tentou desviar a atenção para outras questões. Uma delas foi se a capital do país deveria ser Sucre ou La Paz. Outra foi a questão da autonomia regional (por trás dela estava a idéia de que os diferentes departamentos tivessem poderes em questões como a reforma agrária

ou os recursos naturais).

A oligarquia utilizou estes temas para mobilizar contra a Assembléia Constituinte. Os constituintes do MAS foram rodeados e atacados por bandos reacionários em Sucre. A situação finalmente resolveu-se trasladando as sessões da AC a Oruro. Numa sessão boicotada pelos membros da oposição, a AC finalmente aprovou uma proposta de nova CPE (ver artigo em nosso site).

Diante da possibilidade de perder a fonte de seu poder político e econômico, a oligarquia começou a organizar-se. Utilizou a questão da "autonomia departamental" e fomentou o racismo. Com a ajuda dos meios de comunicação que controlam, conseguiram construir certa base de apoio nos Departamentos Orientais: Beni, Pando, Tarija, Santa Cruz e mais tarde também Chuquisaca.

No entanto, encontraram-se com a feroz resistência dos trabalhadores e camponeses.

O referendo revogatório do 10 de Agosto foi uma mostra de força por parte dos trabalhadores e camponeses. A oligarquia foi derrotada completamente e Evo Morales foi ratificado com 67% dos votos. Nesse momento as massas sentiam que era seu momento

e pressionaram para que finalmente a nova CPE fosse submetida à votação. No final de agosto, Evo anunciou um decreto convocando um referendo e este foi o sinal para a oligarquia que intensificou suas ações fascistas.

Negociações com a oligarquia

Inclusive quando a oligarquia perpetrou o massacre de Pando (onde mais de 30 camponeses seguidores do MAS foram assassinados pelos bandos armados a serviço do governador regional), o governo de Evo Morales iniciava as conversas com os governadores da oposição que tinham tentado lhe derrotar por meios violentos e ilegais.

Enquanto, as organizações de massas de camponeses e trabalhadores tinham começado sua marcha para a capital do departamento de Santa Cruz. Dezenas de milhares organizaram um bloqueio da cidade exigindo a derrubada do governador regional por seu envolvimento nas ações fascistas. Os dirigentes do MAS pediram que se levantasse o bloqueio e iniciaram conversas formais com os líderes da oposição em Cochabamba. Uma vez mais, os camponeses e trabalhadores, alguns armados com bananas de dinamite, foram a Cochabamba para vigiar as negociações.

Enquanto, como agora se revelou, os dirigentes do MAS estavam ocupados tentando chegar a um acordo com os membros da oposição do parlamento, que lhes desse a maioria de dois terços necessária para a convocação do referendo. Como se conseguiu? À massa de centenas de milhares que se reuniu na Praça Murillo, fora do Congresso, foi dito que só se tinham feito pequenas mudanças formais na CPE de Oruro.

Uma Constituição aguada

Não obstante, quando se conheceram os detalhes, a verdade saiu à luz. Fizeram-se mudanças significativas em quase 100 artigos dos 400 que tinha a CPE de Oruro. E estas mudanças afetam três questões principais: a reforma agrária, os hidrocarburos e o sistema político!

Com relação à questão dos recursos naturais, a nova versão da CPE ainda fala de sua propriedade de carácter estatal, mas incluiu um novo artigo que clarifica que a migração das atuais concessões ao novo regime se dará "sem ignorar em nenhum caso os direitos adquiridos", basicamente significa que os direitos das multinacionais (inclusive ainda que em muitos casos se trate de concessões ilegais) serão respeitados.

Mas onde são mais significativos as mudanças são no terreno da reforma agrária. A Constituição de Oruro declarava que as propriedades agrárias superiores aos 5.000 ou 10.000 hectares (a quantidade exata era outra questão a decidir no referendo constitucional) seriam expropriadas e distribuídas. Agora este artigo só valerá para as novas propriedades agrárias e só se a terra não cumprir uma "função econômica e social". Isto significa manter o latifúndio. Afinal, quem dirá que uma fazenda particular cumpre ou não a "função social e econômica"?

O que a oligarquia não conseguiu na AC ou com as ações violentas em Setembro, o conseguiu agora numa mesa de negociação: respeito por sua propriedade privada da terra, a principal fonte de seu poder.

Ademais, este acordo entre os dirigentes do MAS e um setor dos membros da opo-

sição do parlamento negociou-se e assinou a costas das massas que nesse momento se estavam a mobilizar. Seus dirigentes, como Pedro Montes da COB e Fidel Surco de Conalcam, conheciam os detalhes, mas não disseram nada aos furiosos trabalhadores e camponeses que se encontravam na praça.

Os marxistas bolivianos de El Militante adotaram uma posição clara: nenhum apoio a este acordo e que sejam as massas as que decidam seus termos. Ao mesmo tempo fazem questão da necessidade de dar ao movimento uma genuína direção socialista.

É difícil saber o que ocorrerá até Janeiro, quando se supõe que ocorrerá o referendo. Um setor da oligarquia, que apostou sua fortuna política para derrubar Evo, ainda está na oposição inclusive com esta CPE aguada.

Uma coisa está clara: nenhuma negociação nem trivialidades legais conciliarão os interesses dos trabalhadores e camponeses com os interesses da oligarquia e o imperialismo. Aqueles que organizaram e levaram a cabo o golpe em Setembro ainda estão em liberdade (com pouquíssimas exceções) e seus bandos fascistas (ainda que desmoralizados e golpeados pelo fracasso do golpe) ainda estão armados.

A Bolívia será fortemente golpeada pela crise mundial do capitalismo, sobretudo pela queda dos preços das mercadorias. Não há como haver acordo entre classes. Os elementos mais avançados dos trabalhadores, camponeses e jovens bolivianos devem utilizar esta margem de respiro temporal para sacar as conclusões necessárias dos acontecimentos destes últimos meses e começar a construir uma direção digna de seu movimento revolucionário.



Camponeses e operários participam da marcha

• CONEB DA UNE

Combater a destruição da Universidade Pública

Fazendo a discussão com os estudantes organizados em seus Centros e Diretórios Acadêmicos, vamos ao CONEB (Conselho Nacional de Entidades de Base) da UNE, nos dias 17 a 20 de Janeiro de 2009 em Salvador-BA. A Juventude Revolução lança uma pré-tese que chama os estudantes a ligarem a luta pelas reivindicações à batalha pelo fim do capitalismo.

A grande angústia dos estudantes que saem do ensino médio é se deparar com a dura realidade de não existir vagas para todos. A maioria fica de fora do ensino superior. Os que continuam estudando em sua maioria são obrigados a irem para o ensino pago, visto que as vagas nas universidades públicas são reduzidas.

Os empresários da educação estão nadando em dinheiro. Lucram com a falta de vagas no

ensino público, e ainda recebem a ajuda generosa do governo! FIES e PROUNI isentam os impostos dos capitalistas da educação, e ainda destinam milhões para o bolso deles, um “negócio da China”. Enquanto isso, todo o dinheiro do PROUNI e do FIES poderia criar muito mais vagas nas públicas do que se cria nas pagas! A verba pública tem que ser apenas para ensino público.

Por isso a Juventude Revolução luta pelo fim do vestibular, por vagas para todos na Universidade Pública e de qualidade. Lutamos para abrir novas vagas, e não dividir as existentes com cotas, nosso combate é por igualdade e vagas para todos! O capitalismo é o responsável pela falta de vagas nas universidades públicas.

Boicote ao ENADE

Há ainda a prova do



Ocupação da reitoria da Federal de Sergipe

ENADE, que se trata de uma avaliação imposta, que avalia somente os estudantes, para depois responsabilizá-los da situação da educação. Além de ranquear com o critério mercantilista de produção, o exame tem servido somente de marketing para os empresários da educação. O boicote a esta prova tem que ser amplamente construído pelo Movimento Estudantil, dando zero para a prova (leia mais sobre o Boicote ao Enade no site da JR).

Assistência Plena

A assistência estudantil é praticamente inexistente. Não é aceitável uma reforma na educação superior que é a consequência da falta de dinheiro público! Sabemos que os recursos existem para uma Universidade para todos de qualidade. A única Reforma aceita seria a que destinasse todos os recursos necessários para educação, moradia, alimentação, assistência médica, e bolsas de pesquisa e

auxílio ao estudante, às aulas de campo e para pesquisa e extensão! Lembrando que não se trata de migalhas, mas sim, obrigação de manter o aluno no ensino.

O lugar do ME

Deve ser na linha de frente da trincheira das lutas que os estudantes e jovens devem estar. Sabemos que é possível que cada jovem brasileiro tenha ensino público de qualidade, verdadeiro emprego, acesso à cultura e lazer. Sabemos que para isso é necessária a mais ampla unidade do movimento estudantil, que a UNE ocupe seu lugar à frente! Em defesa da independência total da UNE frente ao governo e reitorias! Uma UNE solidária com as lutas da classe trabalhadora no Brasil e no Mundo! Para que nossas entidades ajudem a combater por uma sociedade socialista sem explorados ou exploradores!

• RESISTINDO EM TODOS OS CANTOS

Estudantes nas ruas contra os ataques à educação

A crise do sistema capitalista promete ampliar os ataques aos direitos dos jovens, em especial à educação. Para cobrir os bilhões do rombo deixado pelo dinheiro público que os governos deram para os capitalistas, agora os chefes de Estado querem reduzir os gastos públicos com educação e outros direitos. Mas a resposta tem sido dura, milhões de jovens tem saído às ruas demonstrando a indignação frente a esse sistema que só causa exclusão, que permite tudo ao rico e nada ao pobre.

Itália

Vários protestos foram organizados pela juventude italiana contra a “Lei de Educação”. A lei prevê cortes de mais de 87 mil postos de trabalho de professores, bloqueio de contratos de professores temporários e redução de 44,5 mil empregos administrativos, redução da carga horária dos estudantes

(das 40 horas semanais para apenas 24), introdução de professor único no ensino primário, fechamento de colégios em locais isolados, aumento de estudantes por classe e introdução da nota de conduta. O resultado da “Lei de Educação”, que é a Reforma Universitária da Itália, é que o governo do primeiro-ministro Silvio Berlusconi conseguiu uma redução em mais de 8 Bilhões de Euros do orçamento da escola pública. No último dia 30 de outubro mais de 1 milhão de jovens e professores tomaram

as ruas de Roma. Apesar de toda mobilização, o senado aprovou a reforma, mas as mobilizações continuam e novas manifestações devem ocorrer nos próximos dias, exigindo a revogação da lei.

Espanha

No ultimo dia 22 de outubro, manifestações convocadas pelo Sindicato dos Estudantes levaram dois milhões de estudantes às ruas em 50 cidades espanholas, que protestaram contra a privatização da educa-



Manifestação de estudantes na Espanha

ção pública, estabelecida pela reforma educacional, chamada de plano de Bolonha. Outra gigantesca manifestação esta sendo convocada para o dia 13 de novembro, e junto, um indicativo de greve geral estudantil, também esta sendo fechado uma frente única com as centrais sindicais contra o despejo do dinheiro público para os banqueiros. A convocatória das mobilizações explica que só o Socialismo pode resolver o problema da crise, do ponto de vista dos trabalhadores e da juventude.

Brasil

As ocupações de reitorias tem sido um importante instrumento de luta. Recentemente os estudantes da UNB, UFSJ dentre outras conseguiram importantes conquistas através de ocupações. Agora é vez dos estudantes da Universidade Federal de Sergipe, que acabam de ocupar salas da reitoria e exi-

gem mais verbas para a assistência estudantil.

Para a Juventude Revolução, a UNE deve convocar os estudantes das públicas para ocupar as reitorias contra a Reforma Universitária e os estudantes das pagas para sair às ruas pela redução de mensalidades, contra a absurda lista de inadimplentes apelidada de “SPC da educação”. Por isso a tese da JR afirma que “diante desses ataques à educação pública, aos estudantes e trabalhadores; temos que nos mobilizar e lutar (...) por vagas para todos no ensino público. É momento de superarmos mais essas dificuldades e nos armarmos para os combates que temos pela frente, lutar pela revolução socialista”. A luta faz a história e a história sempre foi o combate contra a exploração, é a hora de exigir: **dinheiro para educação, cultura e lazer, e não aos capitalistas que criaram a crise!**

DEBATE!

A CRISE MUNDIAL, OBAMA E A LUTA DE CLASSES

organização:



ESQUERDA MARXISTA
www.marxismo.org.br



MOVIMENTO NEGRO SOCIALISTA
www.mns.org.br



com **John Peterson**
Editor do Jornal Operário
Socialist Appeal nos EUA



contato@marxismo.org.br

Debates em Novembro:

Mais informações no site:
www.marxismo.org.br

Dia 18 – Rio de Janeiro

Dia 19 – Joinville (SC)

Dia 20 – Curitiba (PR)

Dia 21 – Bauru (SP)

Dia 22 – Caieiras (SP)

Dia 24 – Campinas (SP)

Dia 25 – Recife (PE)

Dia 26 – Maceió (AL)

Dia 27 – São Paulo